



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

ou pela equipe multiprofissional. Além das solicitações formais, realizadas pelos diversos profissionais, o paciente e/ou seus acompanhantes também podem requisitar o acompanhamento psicológico por meio de abordagem direta do psicólogo responsável. Ao se deparar com o diagnóstico de câncer, o sujeito defronta-se com diversas manifestações psíquicas da subjetividade humana, tais como: tristeza, raiva, fantasias, medo do tratamento, da cirurgia, da morte. Muitas vezes o paciente se afasta das atividades laborais ou fica privado da convivência com os familiares. Isto pode implicar em consequências negativas para o estado emocional do sujeito que adoece e necessita de atenção especializada. Entende-se que os familiares também precisam de apoio e auxílio para lidarem com esta situação, pois, muitas vezes é uma situação de adoecimento inesperada, que pode alterar a dinâmica familiar e gerar mudanças nas relações. Pode-se perceber que a equipe ao vivenciar sentimentos de tristeza, preocupação e pena tende a afastar-se emocionalmente como estratégia para lidar com esta demanda causadora de sofrimento ao paciente. Em relação aos profissionais observa-se que o uso de estratégias defensivas causa distanciamento afetivo dos pacientes e impossibilita um atendimento mais humanizado. No que tange aos fatores de proteção utilizados pelos pacientes com câncer, constatou-se a presença de apoio familiar, a confiança do paciente nos profissionais e a escuta de um profissional psicólogo foram algumas estratégias verbalizadas para o enfrentamento desta situação. Observou-se que a espiritualidade também atua como força decisiva que vem da história de vida e de experiências vividas ou observadas até o presente momento. Assim, deve-se atentar para a importância de espaços de escuta dos sofrimentos dos profissionais para que diminua a utilização de mecanismos de defesas e o cuidado seja realizado com qualidade na relação entre o profissional, paciente e familiar.

P27

PERFIL DE PACIENTES QUE PROCURAM PELA TESTAGEM PREDITIVA PARA DOENÇAS NEUROGENÉTICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Rhaná Carolina Santos, Greice Toscani Chini, Karina Carvalho Donis, Laura Bannach Jardim - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Testes Preditivos (TP) pré-sintomáticos são testes genéticos realizados em indivíduos hígidos com o objetivo de definir o seu risco para uma determinada doença que pode ser dominante, recessiva ou ligada ao X. São realizados dentro de programas multidisciplinares. Objetivos: Descrever o perfil dos indivíduos que iniciaram o TP para doenças neurodegenerativas no Serviço de Genética no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2018. Métodos: 53 indivíduos se encaixaram nos critérios estabelecidos pelo protocolo de TP. Foi feita revisão do prontuário destes. Resultados: 77% dos indivíduos estavam em risco para ataxias espinocerebelares (SCA), destes, 69% para SCA3/Doença de Machado-Joseph; 13% para Doença de Huntington; 3% para Distrofia Muscular de Duchenne; 3% para Charcot-Marie Tooth tipo 1A e 2% para pesquisa de heterozigoto para Ataxia Telangectasia. A amostra incluiu 17 homens e 36 mulheres, casadas (52%) e que tiveram filhos previamente à testagem (66%). A média de idade no início era de 35.5 ± 12.5 . 73% tinham escolaridade além do Ensino Fundamental Completo. 24% apresentaram depressão e/ou ansiedade ao longo dos atendimentos realizados e 11% estavam fazendo uso de psicofármacos. Após aconselhamento genético, 25 indivíduos (47%) compareceram às sessões de acompanhamento psicológico, dos quais 21 optaram por realizar o exame. 14 (66%) indivíduos compareceram à entrega do exame; destes, somente 4 indivíduos compareceram à sessão psicológica pós-resultado. 17/53 procuraram o serviço por não se perceberem sintomáticos, embora já houvesse sinais ou sintomas da doença. 14/53 (26%) pacientes tinham finalizado o protocolo no momento de execução deste trabalho, em uma média de 8 ± 5.3 meses. 20/53 interromperam o protocolo, e 19 estão aguardando o exame. Conclusão: Resultados estão de acordo com a literatura, a qual esclarece que mulheres procuram testes preditivos com maior frequência. A motivação não foi ainda estudada. O nível de escolaridade da maioria (73%) foi acima da média da população brasileira para a idade. Fatores como a rede de apoio podem influenciar como este indivíduo reagiu ao resultado e em seu planejamento de vida. Sugere-se estudo na forma de follow-up a longo prazo, a fim de perceber o impacto do aconselhamento genético na qualidade de vida de cada paciente. Palavras-chave: teste preditivo; neurogenética; acompanhamento psicológico